



ALEGREM-SE TODOS COM...

SÉRIE: UMA IGREJA EXEMPLAR

COD. 130714

TEXTO: Fp 1. 12-30

PRELETOR: Fernando Leite e Paulo Alves

DATA: 14/07/2013

MENSAGEM: 7/19

INTRODUÇÃO

Hoje Paulo e eu vamos dar a mensagem para vocês dando continuidade à mesma ideia que o Fábio explorou na semana passada, e será interessante abordarmos esse texto e vermos como ele complementa a mensagem da semana passada, e o desafio que isso tem para as nossas vidas.

Vamos orar: “Pai celestial quero Te agradecer pelo tempo que temos como igreja aqui, louvando o Teu nome, celebrando a Tua bondade e a maneira como o Senhor nos tem tratado. Nesse tempo que temos juntos, olhando para a tua palavra, temos a confiança que o teu espírito não somente nos ensina a falar, como também abre os olhos do nosso entendimento para compreendermos a Tua vontade, que é o melhor para cada um de nós. Sê conosco Oh! Pai nesse tempo que temos juntos, refletindo e meditando na Tua Palavra. Eu oro em nome de Jesus, amém.”

Na semana passada o Fábio introduziu o assunto sobre problemas e confusões, entreveros que podem haver entre irmãos, e a maneira como devemos tratar isso. Por que certas coisas pegam tão fortes em nós? Por exemplo, porque você fica tão chateado quando a sua vontade é contrariada? Ou, quando alguém lhe ofende, porque você fica tão magoado? Ou quando alguém fez algum comentário negativo que faz você se sentir rebaixado, porque isso põe você tão para baixo? Porque muitas vezes nos sentimos frustrados quando os outros demonstram mais habilidade em alguma coisa e nós conseqüentemente menos habilidade? Não seria orgulho? O Fábio introduziu com vocês o exemplo do Senhor Jesus Cristo, que devia ser para aquela igreja e, com certeza, um exemplo para nós hoje. Ele, sendo Deus, não considerou que não pudesse abrir mão dessa posição tão elevada, e na verdade ele abriu mão e se fez um ser humano como um de nós. Além disso, se fez servo, se sujeitou à morte de cruz, e foi exaltado por Deus. Mas a marca da sua vida, é que Ele foi humilde o tempo todo e, dessa forma pôde tratar com uma série de hostilidades, ofensas e desprezo, de uma maneira diferente como a que nós normalmente tratamos. De fato, o que quero olhar com vocês é que o maior antídoto para uma posição de entrevero, de quebra de relacionamento entre irmãos, é justamente uma postura de humildade em que reconhece a sua devida posição. Você não tem essa

necessidade de se mostrar maior ou se sentir maior em relação aos outros, requerendo dessa forma uma abordagem, um tratamento marcado pela hostilidade, amargura, ira, etc. Ou seja, o melhor antídoto para as encrencas entre os irmãos em Cristo, é a pessoa do Senhor Jesus Cristo no seu exemplo de humildade. Estou começando pela mensagem do Fábio porque nesse texto que se segue, ele está naturalmente ligado ao texto anterior. O que ele vem a dizer a seguir, é que a vida cristã, tem algumas orientações, alguns princípios que devem reger algumas ordens que devem fazer parte da nossa vida, e alguns propósitos que Deus tem. Assim, quero começar a explorar os dois pontos da nossa mensagem de hoje, olhando justamente para o imperativo que existe nesses versículos de Fp 2. 12-16.

Desenvolva a vossa salvação

O primeiro imperativo que se observa logo no versículo 12, enquanto está ao mesmo tempo associado com o texto anterior ele diz: *Assim, meus amados, como sempre vocês obedeceram, não apenas em minha presença, porém muito mais agora na minha ausência, ponham em ação a salvação de vocês com temor e tremor.* Fp 2.12. Essa expressão em negrito, na tradução mais comum diz assim: “**desenvolva a vossa salvação**”. Mas o que é essa ideia de desenvolver a salvação? O que significa se nós temos uma salvação não desenvolvida, quais são as implicações que isso vai ter para nós? Algumas pessoas chegam a dizer que, sem o desenvolvimento, efetivamente não há salvação, mas não é isso o que o apóstolo Paulo está falando. Podemos lançar mão do texto de Paulo aos Efésios quando ele vai dizer: *Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie* (Ef 2.8). A maneira como chegamos a Deus não tem mérito nenhum, não foi porque desenvolvemos alguma coisa, não foi por causa de alguma obra que fizemos, nós somente cremos em alguma coisa que veio de Deus, um presente de Deus. Então não há nada que eu faça que me leve a uma condição de ser aprovado e aceito por Deus. É só graça, bondade, amor, providência de Deus, mas uma vez que sou salvo pela graça de Deus, não por obras que eu pratico, observe o que ele diz: *Pois somos*

feitura dele, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas. (Ef 2.10). Eu não sou salvo, você não é salvo pelas boas obras, mas você é salvo para as boas obras. Você não faz nada para ser aceito por Deus, exceto a sua fé nas providências que houve no nosso Senhor Jesus Cristo que morreu por nós e pagou os nossos pecados. Mas uma vez que eu cheguei ao Senhor Jesus Cristo e desfrutei dessa salvação, há algo a ser desenvolvido, e isso deverá ter implicações na nossa vida, e é por isso que ele está dizendo: “Desenvolvi a vossa salvação”. Como é que se desenvolve a salvação?

Obediência:

Em primeiro lugar quero que você observe que ele fala em obediência. Voltando ao versículo 12 em que ele diz: “*Assim, meus amados, como sempre vocês obedeceram, não apenas em minha presença, porém muito mais agora na minha ausência...*” “Vocês sempre obedeceram, agora desenvolvam”. A ideia é: Nós fomos salvos não para ficarmos fazendo o que fazíamos antes. A ideia da salvação está embutida nisso. Como Paulo vai dizer quando escreve aos Colossenses: “Nós fomos transportados do império das trevas e fomos trazidos para o reino dos filhos do seu amor, fomos transportados para o seu reino.” Num reino existe um rei, existe uma autoridade, existe alguém que dá ordens, o que requer que nós obedecemos. Antes de você se converter você podia, por exemplo, nutrir no seu coração uma série de mágoas e ressentimentos por alguma coisa que alguém fez contra você, ou que você sente que a pessoa fez contra você. O fato é que antes de você se converter, você viver em mágoa era mais ou menos um problema seu e até natural. Mas agora que você se converteu, há uma conduta nova, vai ter que entender que o Senhor Jesus Cristo que perdoou você está ensinando e ordenando que você também perdoe! Então uma vez que fui salvo pelo Senhor Jesus Cristo, tenho uma caminhada, tenho uma vida de mudança, por exemplo, na questão de mágoa. Antes você gostaria de retalhar alguém, por causa de alguma coisa que ela fez contra você, ou em desacordo a você. Agora entenda que os tempos mudaram, você está em algum outro reino, e isso vai requerer da sua parte uma mudança de vida que significa obediência. “Ah, mas eu gosto tanto”, de fato eu posso entender, “eu gosto tanto de curtir esse desejinho de vingança”. Você até pode fazer isso, antes de se converter, mas no desenvolvimento da salvação que Deus lhe deu, exige uma obediência inclusive nessa área. Lembremos Mt 17.5 onde é dito, quando o Senhor Jesus estava no monte com seus discípulos, a voz do céu dizia: *...este é o meu filho amado, em quem me comprazo; a ele ouvi.* Então, há da nossa parte uma responsabilidade de ouvir o que Deus fala, de ouvir o que o Senhor Jesus fala, e de adequar a nossa vida a isso. Desenvolver a salvação envolve obediência. Mas não é só obediência; o segundo ponto vou

deixar para o Paulo desenvolver, falando sobre o que se acrescenta à obediência ou de que maneira se obedece.

Reverencia:

Paulo: Boa noite, irmãos! A ideia de obediência em si já revela como devemos tratar o nosso Deus, já tem aquele ditado “manda quem pode, obedece quem tem juízo”, mas o outro imperativo é a reverência. Conforme Fp 2.12 “*Assim, meus amados, como sempre vocês obedeceram, não apenas em minha presença, porém muito mais agora na minha ausência, ponham em ação a salvação de vocês com temor e tremor.*” Nós devemos tratar nosso Deus com reverência e temor e tremor são duas palavras traduzidas do grego. A primeira temor, vem de *fobus*, é a etimologia da palavra fobia também, ela significa fobia, terror, você até tem medo do nosso Senhor. A outra palavra que é *tromos*, tremor, quer dizer um temor de trauma. Você pode estar pensando: “Nossa, eu tenho que ter trauma do meu Deus”. Também tem que ter porque nosso Deus não é um Deus fanfarrão, um Deus que a gente pode sair brincando com Ele. Não é um Deus que merece ser tratado de qualquer forma, ele merece ser tratado com toda reverência, com todo tremor e temor.

Recentemente tive a oportunidade de ir com alguns jovens nas manifestações aqui em Campinas e percebemos que no meio da multidão, você tem que ter um certo temor e um certo tremor também, pois tem gente de todo tipo ali naquele lugar. Tem gente bem-intencionada, mas tem gente muito mal-intencionada também. Então você fica com um certo “pé atrás”. Outro exemplo que podemos ver de temor, de medo, e até de terror, alguns aqui devem conhecer, que é a viagem que alguns de nossos pastores fizeram à Mapuera. Na época tinha um irmão da igreja lá, nadando, tranquilo com todo mundo ali no rio, conversando e tomando banho. Mas ele quis atravessar o rio e começou a dar braçadas. Dali a mais ou menos cinquenta metros, cerca de metade do caminho, um índio estava na pedra e falou “piranha”. Quando me contaram essa história eu imaginei o desespero dele voltando. Mas nós temos que ter um certo temor e tremor, não só diante dessas situações, mas diante também do nosso Deus. A verdade é que nós, conhecendo o nosso Deus e sabendo quem esse Deus é, precisamos reverenciá-lo, com temor e com tremor. O Salmo 2.11 declara: *Servi ao Senhor com temor, e alegrai-vos com tremor.* Então meus amados, mesmo que imaginemos o nosso Deus como o criador do universo insondável, o Senhor todo-poderoso, ou até mesmo como juiz, precisamos prestar reverência com temor e tremor a esse Deus. E se juntarmos essas duas ideias, obediência e reverência, certamente teremos uma obediência inteligente e proativa para a glória do nosso Deus.

Dependência:

Fernando: Continuando, além de obediência e reverência, a próxima palavra que encontramos no texto é dependência. Veja o que diz o versículo 13: *Pois é Deus*

quem efetua em vocês tanto o querer quanto o realizar, de acordo com a boa vontade dele. É Deus quem nos dá a capacidade de obedecer; é Deus quem nos dá a capacidade de desejar obedecer. É Deus quem nos dá a capacidade de obedecer efetivamente. É fato que uma vez que nos convertemos, tivemos nossos pecados perdoados e fomos resgatados pelo Senhor. O espírito de Deus veio morar em nós, mas também é fato que nossa natureza pecaminosa ainda está aqui. E este fato não significa que Deus quer que você deixe a sua natureza pecaminosa levar você. O desenvolvimento da salvação envolve obediência, reverência a esse Deus que vai capacitá-lo a viver de acordo com os padrões Dele. Dentro dos padrões humanos é impossível praticarmos o que Deus nos pede. Mas é Deus, conforme ele diz aqui, que nos capacita. Como? Eu queria lançar à mão de alguns versículos dos Salmos 119 para mostrar isso. Em Sl 119.10, diz assim: *Eu te busco de todo o coração; não permitas que eu me desvie dos teus mandamentos. Desvia-me dos caminhos enganosos; por tua graça, ensina-me a tua lei.* Ou no versículo 37 que diz: *Desvia os meus olhos das coisas inúteis; faze-me viver nos caminhos que traçaste.* Essas foram somente algumas orações que encontramos dentro do Salmo 119, em que o salmista, ciente que é Deus que age no querer e no realizar, ele está pedindo para Deus: “Deus, me livra das tentações, não me deixe levar por essas seduções do mundo”. E voltando ao assunto anterior, seu coração antes de se converter tinha a marca da mágoa, e agora de novo seu coração está sendo assediado pelo ressentimento, pelo desejo de vingança. Entenda isso, é Deus quem dá capacidade e você pode chegar para Ele e dizer: “Senhor, eu preciso não ter mágoa nem ressentimento, não querer me vingar, desvia os meus olhos disso.” Então, a vida cristã é uma vida marcada pela dependência. Não só uma dependência por deixar de querer o mal que nos era habitual, um desconforto com o mal, mas olha o que ele diz no versículo 36: *Inclina o meu coração para os teus estatutos, e não para a ganância.* Não somente ele ora para que Deus desvie os seus olhos do que é mal, como também para que Deus inspire o seu coração com aquilo que é bom. “Inclina o meu coração!” A compreensão do que Deus quer, está no versículo 27, onde diz: *Faze-me discernir o propósito dos teus preceitos, então meditarei nas tuas maravilhas.* É ele quem está dizendo: “Deus, é o Senhor quem vai me dar compreensão do propósito que o Senhor tem nisso. No versículo 73 ele vai dizer: *As tuas mãos me fizeram e me formaram; dá-me entendimento para aprender os teus mandamentos.* No versículo 34 ele diz: *Dá-me entendimento para que eu guarde a tua lei e a ela obedeça de todo o coração.* Observe que o salmista constantemente está orando na dependência de Deus. Que Deus o livre das tentações, que Deus invada seu coração com que o mundo propõe, que ele não queira mais isso, ele ora para que Deus o inspire com os desejos corretos, que tenha entendimento para que ele obedeça a Deus de

coração. No versículo 113 ele vai dizer: *Dirige os meus passos, conforme a tua palavra; não permitas que nenhum pecado me domine.* “Ah não, eu sou da família dos Souza e os Souza são assim mesmo, vocês têm que aguentar a gente.” Não! Independentemente de que família você é, independentemente da escravidão que você tem de algum pecado, entenda uma coisa, o plano de Deus, é que nós não estejamos dominados por nenhum pecado, não sejamos subjugados por nenhum pecado. “Ah, eu sou assim mesmo, você tem que entender!” Eu posso entender, é pecado! É pecado que Deus quer mudar. Não tente justificar a sua conduta na base da banalidade, do “eu sou assim mesmo”. Há aqui uma ordem que deve ser obedecida, há uma reverência que deve ser dada a esse Deus, que é capaz de mudar o nosso coração e por isso o desenvolvimento da vida cristã passa por uma profunda dependência de Deus. Além desse imperativo de desenvolver essa salvação, o Paulo agora vai trazer para nós, qual o propósito que Deus tem para o desenvolvimento da salvação. Então, se o imperativo era o desenvolvimento da salvação, que é baseado na obediência, na reverência, e na dependência.

Propósitos:

Agora vamos falar um pouco sobre o propósito que Deus tem para nós. O que quero dizer é que quando Deus nos salvou, ele tinha e ele tem um propósito bem definido do que Ele quer fazer na nossa vida. Deus não nos salvou e nos largou por aí dizendo: “Olha, agora façam o que vocês bem entendem.” Não, ele tem um propósito, e de novo vamos ter três sobrepostos aqui e o Paulo vai começar a desenvolver o dele.

Paulo: Um desses propósitos é que devemos nos tornar puros, irrepreensíveis e inculpáveis. O texto de Fp 2.15 vai dizer: *Para que venham a tornar-se puros e irrepreensíveis, filhos de Deus inculpáveis no meio de uma geração corrompida e depravada, na qual vocês brilham como estrelas no universo.* Essas três palavras, Paulo está usando um certo tipo de sinonímia, onde ele usa palavras diferentes com o mesmo sentido e as traduz pela mesma coisa. Então, se você pegar no original as palavras “puro”, quer dizer sem mancha, sem cicatriz, limpo. Também nós temos a palavra irrepreensível, que quer dizer não misturado, não adulterado, limpo. Temos o exemplo de Zacarias e Isabel, que diz: *No tempo de Herodes, rei da Judéia, havia um sacerdote chamado Zacarias, que pertencia ao grupo sacerdotal de Abias; Isabel, sua mulher, também era descendente de Arão.* (Lc 1.9). *Ambos eram justos aos olhos de Deus, obedecendo de modo irrepreensível a todos os mandamentos e preceitos do Senhor.* (Lc 1.6.). Irrepreensível no original aqui quer dizer puro, não misturado. Na sociedade em que vivemos hoje, não é difícil encontrar algo adulterado. Quem abastece o carro por exemplo, sabe que tem alguns postos que têm álcool adulterado, gasolina adulterada, e também tem aquela máxima do café, moer o café com palha. Já ouviram falar disso? Também, se você frequenta cinema, você já

deve ter percebido que o refrigerante de lá só tem gelo. Tem um pó ali misturado, e você vai tomar o refrigerante adulterado, você está pagando por uma coisa que não é verdadeira. E nós também não podemos nos misturar com o pecado. O propósito do filho de Deus, o propósito daquele que quer honrar e glorificar o nome do Senhor Jesus Cristo, é caminhar nessa direção, ser puro, irrepreensível e inculpável. Essa palavra “inculpável”, também quer dizer “não reprovável”, muito usada no antigo testamento para descrever animais que seriam sacrificados. O animal teria que ser puro, limpo, sem manchas, sem defeitos, e é assim que precisamos nos apresentar diante do nosso Deus. Inculpável é alguém que está acima da culpa, da crítica, alguém que está limpo, busca estar limpo diante do nosso Deus.

Fernando: Se o propósito de Deus para nós é que sejamos puros, irrepreensíveis e inculpáveis, o que isso significa em termos de relacionamento, que é o texto dessa passagem? No versículo 14 ele vai dizer: *Façam tudo sem queixas nem discussão, para que venham a tornar-se.* Ah, então para eu me tornar puro, sem culpa, irrepreensível, sem mácula, existem duas palavrinhas empregadas aqui: sem **queixas** nem **discussões**, para que venham tornar-se. Então, há uma orientação de Deus que lembra que devemos obediência àquele a quem a devemos reverência, e àquele de quem tenhamos dependência. Ele está dizendo o seguinte: “Queixas não mais, discussões não mais.” Deixe-me conversar um pouco com vocês sobre como essa palavra queixa foi empregada dentro do novo testamento, também traduzida por murmuração. Por exemplo, as pessoas que não eram tão próximas de Jesus, com quem Ele andou, foram o objetivo da reclamação dos fariseus. Os fariseus murmuravam, reclamavam porque Jesus andava com gente que não era muito pacificada. Em outra ocasião, vamos encontrar pessoas que estavam reclamando de um salário que receberam, quando elas receberam exatamente o que foi tratado. O povo do deserto reclamava por causa da comida. Então veja, tinha gente reclamando por causa de relacionamento, reclamando por causa de dinheiro, por causa de comida, mas o que o Senhor Jesus está ensinando, o que a mensagem de Deus vem para nós, é o seguinte: “Olha, reclamação não faz parte do vocabulário, da linguagem, do assunto do filho de Deus.” Você tem que aprender a reconhecer que Eu sou soberano, estou no controle, sou bondoso; pare de reclamar! Ah mas ele...,ele..., pare! Além de ele falar para parar com a murmuração ou reclamação, o que foi motivo de condenação no antigo testamento, vamos lembrar de 1Co.10 que diz: *Nem murmureis, como alguns deles murmuraram e foram destruídos pelo exterminador.* Por causa de murmuração! Mas além de não murmurar, ele fala: “Nem discussões”. Quando Paulo escreveu aos Romanos no capítulo 14.1 ele diz: *Acolhei ao que é débil na fé, não, porém, para discutir opiniões.* Então, a ideia de discussão aqui, tem a ver com ficar discutindo opiniões.

Existem algumas verdades cristãs que são irrefutáveis, são baluartes da fé, elas são fundamentos da fé e não podem ser negociadas. Mas há uma série de assuntos, que será que vale a pena a gente ficar discutindo? Tem igreja que já se dividiu por causa da discussão, a questão é: “Adão tinha umbigo ou não tinha umbigo?” E tinha o grupo que defendia que Adão tinha umbigo como um de nós, mas o outro grupo dizia: “não, ele não nasceu de uma mulher, ele foi criado por Deus, ele não tinha umbigo.” Eles se dividiram por causa disso. Qual é o espírito que você está entrando em uma conversa para discutir um assunto, para fazer valer o seu ponto de vista? Há muitas verdades sobre pelas quais devemos morrer e brigar, mas em geral tenho visto a igreja do Senhor Jesus Cristo se dividir não por causa de coisas dignas de serem discutidas, ou de se dividir. Então, o alvo é que nos tornemos puro, irrepreensíveis, sem mancha, e isso começa com uma atitude não murmuradora, sem queixa, sem reclamação, sem discussão. Tenho a impressão que nenhum de nós tenha problemas com isso, mas vamos entender um outro propósito também, agora abordado pelo Paulo:

Paulo: Seremos semelhantes ao Pai, sem mancha, culpa, ou impureza, já é algo bem definido de um filho de Deus, mas há um outro propósito: *Sede santos, porque eu sou santo* (1Pe 1.15). E continuando em Fp 2.15: *para que venham a tornar-se puros e irrepreensíveis, filhos de Deus inculpáveis, no meio de uma geração corrompida e depravada, na qual vocês brilham como estrelas no universo.* Como é difícil e desafiador isso para nós, no meio de uma geração corrompida com a qual vivemos na escola, na faculdade, no trabalho, na família, e em vários ambientes que nos levam à situações delicadas, com pessoas mal intencionadas. E diante disso precisamos desenvolver a nossa salvação como Paulo diz aqui: “em meio de uma geração corrompida e depravada”. O nosso propósito no meio disso tudo é brilhar. Em Mt 5.14 Jesus diz: “Vós sois a luz do mundo”. Nós precisamos brilhar assim como Paulo está falando aqui: “Na qual vocês brilham como estrelas no universo.” Estrela não tem luz própria, nós devemos brilhar com a luz de Cristo em nossas vidas. Por nós, nós não conseguiremos, por nós isso não vai acontecer, mas através de Jesus Cristo agindo poderosamente em nossas vidas. Não tem aquela desculpa de: “Ah, eu tô lá no mundão, eu tô com a galera, porque eu preciso estar lá só por estar.” Não vale a pena, nós não pertencemos a esse mundo, Jesus já diz isso em João 15.19: *Nós não pertencemos a esse mundo, por isso esse mundo nos odeia.* E no capítulo 17 de João também ele vai dizer ao Pai: *Eu rogo que não os tire do mundo, mas livre do mal.* Se for para estar lá, que estejamos para brilhar, iluminar os caminhos de trevas, levar a luz de Cristo que somos portadores. Mas também há algo que devemos olhar com atenção, retendo firmemente a palavra de vida, ou seja, o evangelho de Cristo Jesus, a mensagem salvífica de Jesus Cristo; essa é a mensagem que traz vida. Em João

8.32 diz: *Conhecerão a verdade e a verdade vos libertará.* E essa verdade Jesus Cristo. Precisamos portar, precisamos reter essa palavra divina firmemente, e iluminando onde estivermos levando essa palavra. Nós, por algum momento estávamos mortos em nossos pecados, mas Cristo nos trouxe vida, por isso nos alegamos e por isso podemos festejar essa garantia de vida eterna. Caso você não tenha tido essa experiência ainda, que Deus possa te conceder essa oportunidade e que você não deixe passar essa oportunidade de ter a vida eterna ao lado de Jesus Cristo. Mas essa vida como filho de Deus que temos hoje, nessa sociedade corrompida e depravada, nós portando essa luz, precisamos não apenas iluminar, mas falar também do amor, compartilhando do que aconteceu em nossas vidas, testemunhando com ações e com palavras aquilo que Deus fez em nossas vidas. A vida que brilha deve sempre estar acompanhada se possível, com a anunciação do evangelho do nosso Senhor Jesus Cristo.

CONCLUSÃO:

Fernando: Já vimos que temos a responsabilidade de desenvolver a nossa salvação, e isso se dá pela obediência, isso se dá pela reverência, isso se dá pela dependência a Deus. Vimos também que Deus tem o propósito de que alcancemos a inculpabilidade, a irrepreensibilidade, e essas coisas envolvem: “Sem queixas, sem murmuração, sem discussão, sem contenda.” E para que isso? Não é só para sermos santos, é para aquilo que vamos comunicar para o mundo lá fora. E quem ganha com isso? Em primeiro lugar, quando estamos nesse programa e crescendo na vida cristã, a primeira pessoa que ganha é você mesmo. Viver com mágoa é uma porcaria de vida! Viver na mentira é uma porcaria! Viver na ansiedade destrói a pessoa; viver explodindo em raiva! Quando você aprende a viver e depender de Deus para viver os padrões Dele, você sai ganhando, você é o grande ganhador. Aproveite! Não pare na salvação como se fosse um bebê. Mas não é somente isso, como ouvimos na mensagem do Paulo, o mundo ganha também. Nós vivemos numa sociedade em que faltam exemplos. Ainda hoje, alguém estava me contando a sua experiência de chegar numa faculdade, numa universidade na França, e encontrou um mendigo deitado na escada e ele foi se desviar do mendigo para subir na escada, e o rapaz perguntou a ele: “Você é brasileiro?” Ele

falou que sim! Então o mendigo disse: “Você é daquele país onde o presidente é um mentiroso e beberão.” Qual é a imagem que estamos deixando nesse mundo? Quando vivemos de acordo com a orientação de Deus, somos efetivamente uma referência para essa sociedade. O mundo ganha quando as pessoas estão vivendo de acordo com os princípios de Deus. Mas não é só isso, e talvez seja uma visão até um pouco egoísta, mas está dentro do texto bíblico, em Fp 2.16: *...Assim, no dia de Cristo eu me orgulharei de não ter corrido nem me esforçado inutilmente.* Paulo está pintando um quadro aqui que é o seguinte: No dia de Cristo, naquele dia em que você vai prestar contas da sua vida a Deus, imagine o quadro, Paulo estaria ali do lado, aí aparece cada um que vai prestar contas a Deus, e conforme a vida que ele levou, ele vai ser aprovado ou não. Não está falando de salvação, mas de reconhecimento do Senhor: “Olha, você foi um servo bom e fiel, ou foi uma serva boa e fiel”. Agora o que Paulo diz aqui é “Naquele dia eu quero me orgulhar.” A ideia é: “Eu quero me alegrar que você foi bem.” E eu digo que como pastor dessa comunidade, creio que vou poder ter o privilégio de ver vocês, como povo de Deus, serem aprovados, e perceber que os anos ensinando aqui não foram em vão. Que o ministério de seus pastores não foi em vão, então eu consigo ver aqui que até na eternidade, as ovelhas de um rebanho poderão ser a alegria dos seus pastores. Quem ganha com isso? Senhores, a salvação é dinâmica, desenvolvam-na! Fomos chamados para continuar crescendo e crescendo e crescendo. Inspirados e capacitados pelo nosso Deus, que essa seja uma realidade para cada um de nós, para todos nós. Não pare, um dia você vai responder diante de Deus, e é ali que se para.

Vamos orar: Pai celestial, quero te agradecer pela oportunidade que temos de olhar para a tua Palavra, de aprender da tua Palavra e de sermos encorajados a pautar as nossas condutas conforme a orientação que vem de ti. Óh! Senhor bondoso, abençoa-nos, eu te peço, e que o desenvolvimento da nossa salvação seja uma realidade, e não alguma coisa guardada em alguma gaveta, em algum arquivo, mas que seja uma realidade no nosso dia-a-dia, semana a semana, mês a mês. Eu oro Oh! Pai, em nome do Senhor Jesus, amém. Que Deus os abençoe.

"Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria. Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra" (2 Co 9:7-8)

Para contribuir com esse ministério acesse: www.ibcu.org.br/ofertas

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU. Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site (www.ibcu.org.br). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos. Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária - Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 - Vila Independência - Campinas - SP - CEP 13085-870. Fone: (019) 3289-4501. E-mail: comunica@ibcu.org.br.

